

Reeleição ainda não está definida, afirma Sarney

Embora reconhecendo que a idéia é viável e ganha força no Congresso, o presidente nacional do PDS, senador José Sarney, afirmou ontem que não existe nenhuma decisão do Governo quanto à adoção do "distritão", há pouco anunciada como certa por integrantes da cúpula pedessista, que a encaram como resposta à incorporação do PP ao PMDB.

Segundo José Sarney, também não há qualquer definição do Governo em relação à emenda constitucional que pretende permitir a reeleição de ocupantes de cargos eletivos no Executivo. Não tenho conhecimento de nenhuma decisão do Governo nesse sentido — assinalou.

Quanto à notícia de que voltaria ao Congresso proposta de instituição de sublegenda para a disputa pelos governos estaduais, o senador maranhense frisou que essa sugestão não está sendo cogitada. Em relação à extinção da sublegenda para o Senado, o dirigente governista afirmou: "Não ouvi nada sobre isso, nem a título de especulação".

O senador pedessista também desmentiu os boatos de que seu estado de saúde teria piorado. Ele viajará hoje para o Maranhão e só retornará a Brasília na quarta-feira de Cinzas.

APREENSÃO

Por sua vez, o senador governista Luiz Cavalcanti (AL) disse estar "apreensivo com o fato de eminentes líderes admitirem a eclosão de novos pacotes eleitorais". Para ele, essas propostas são, na prática, "a própria negação, ou renegação, da tão proclamada abertura, a qual não repousa na vitória deste ou daquele partido, mas na mesma possibilidade legal de vitória de quaisquer deles". Como se não bastasse isso — acrescentou — cresce a atoarda da reeleição do presidente da República, dos prefeitos e vereadores.

— Assim, de retrocesso em retrocesso, voltaremos às eleições a bico de pena, de tanto agrado dos "carcomidos" da República Velha, varrida pela Revolução de 30. Citando Guimarães Rosa, que através do personagem Riobaldo Tatarana dizia que a cada instante o mundo conhece uma qualidade nova do medo, o parlamentar governista acrescentou: "Agora é o medo da inflação, o medo dos desmentidos oficiais, o medo de ser considerado supérfluo no emprego, o medo dos pacotes etc."

Concluindo, o senador afirmou: "Vale lembrar que o A-1 garantia que a Revolução se destina a assegurar os meios indispensáveis à obra de reconstrução política e moral do País. Santo Deus!"

18 FEV 1982

CORREIO BRAZILIENSE